

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE FAMÍLIAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE HERVAL D' OESTE

Financial education of families of high school students in the Municipality of Herval d' Oeste

Ardinete Rover¹
Mauricio de Jesus Cevey²
Regina Oneda Mello³
Hendy Luci Callegari de Lima⁴

RESUMO

O presente estudo avaliou o nível de conhecimento de gestão financeira e, conseqüentemente, a educação financeira entre as famílias dos alunos de Ensino Médio do Município de Herval d' Oeste, SC. O estudo foi uma pesquisa exploratória, qualitativa com recursos das abordagens quantitativas, com vistas a mensurar a relevância de aspectos relacionados aos conhecimentos de temas de finanças. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado às famílias de alunos do Ensino Médio e foram tabulados e ordenados em quadros e tabelas para possibilitar a análise, com base na fundamentação teórica e documental. Para a análise dos dados foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo para os dados qualitativos e técnicas de estatística descritiva para os dados quantitativos. Os resultados evidenciam que uma parcela importante dos entrevistados relata não possuir controle dos seus gastos, isto é, não faz planejamento. Esse dado associado ao perfil do público pesquisado causa preocupação, visto que pela renda, os entrevistados enquadram-se em perfil social vulnerável, sujeito a problemas de ordem financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino Médio. Orçamento familiar.

Abstract

The present study evaluated the level of knowledge of financial management and consequently the financial education among the families of high school students in the city of Herval do Oeste /SC. The study was an exploratory, qualitative research with resources of the quantitative approaches, with a view to measuring the relevance of aspects related to the knowledge of finance topics. Data were collected through a questionnaire applied to families of high school students, and were tabulated and ordered in tables and tables to enable analysis, based on theoretical and documentary basis. Data analysis techniques were used for qualitative data and descriptive statistics techniques for quantitative data. The results show that a significant number of respondents report not having control of their spending, that is, does not plan. This data associated to the profile of the public surveyed causes concern since the respondents' income is classified in a vulnerable social profile, subject to financial problems.

Keywords: Financial education. High school. Family budget.

Recebido em 29 de março de 2019
Aceito em 1 de abril de 2019

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; ardinete.rover@unoesc.edu.br

² Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina; mauricio.cevey@unoesc.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade de Santa Catarina; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; regina.mello@unoesc.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina; hendyluci2010@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os temas relacionados aos estudos de finanças pessoais, educação financeira e orçamento familiar ou doméstico vêm obtendo espaço crescente nas mais diversas discussões econômicas e sociais, em razão da importância que vem se atribuindo a iniciativas que possam contribuir para o desenvolvimento dos países e de suas populações.

Sabe-se que as práticas relacionadas à educação financeira, geralmente, orientam para hábitos que são indicadores de prosperidade e econômica, como a poupança e o não endividamento.

A educação financeira possibilita diversos benefícios com vistas a tornar a vida pessoal própria e de familiares próximos melhor, em que se destacam condições para o equilíbrio das finanças pessoais, preparo para enfrentamento de imprevistos financeiros, provisionamentos para a aposentadoria, qualificação para utilização adequada do sistema financeiro, redução de possibilidades de incorrer em riscos diante de fraudes, preparo para a realização de sonhos, entre outros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

No Brasil, a preocupação com a educação financeira formal ainda é recente. Até aquele período, em que as elevadas taxas de inflação marcaram a economia por alguns anos, influenciaram o comportamento dos indivíduos a tomarem decisões de curto prazo e sem planejamento (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Há indicativos de que essa preocupação iniciou na década de 1990. Com a abertura econômica e a estabilização da moeda nacional, que influenciaram a redução da inflação, os indivíduos e a sociedade em geral adquiriram uma nova visão sobre gestão financeira, resultando na mudança cultural.

O presente estudo buscou avaliar o nível de conhecimento no que diz respeito à gestão financeira e, conseqüentemente, à educação financeira entre as famílias dos alunos de Ensino Médio do Município de Herval d' Oeste, SC, sendo que em um primeiro momento apresentou à comunidade escolar os conceitos e fundamentos da gestão financeira para que existisse um debate sobre como essa gestão estava sendo realizada no ambiente familiar.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão da literatura foram delineados os temas pertinentes à educação financeira familiar, ao planejamento e orçamento e ao endividamento.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

O ambiente familiar se assemelha ao de uma empresa no que se refere ao aspecto financeiro. A exemplo das empresas, as famílias possuem receitas e despesas que devem ser geridas da melhor maneira para que não entrem em um colapso financeiro. Isso exige preparo das pessoas para lidar com as situações mais complexas no contexto financeiro, e é nesse contexto que a educação financeira se torna fundamental para a família.

De acordo com a Cartilha *Orçamento familiar*, publicada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS) (2016, p. 2), a Educação Financeira “Está voltada na orientação da sociedade para as questões relacionadas ao controle, planejamento e organização das finanças pessoais, buscando sensibilizá-las quanto aos riscos do endividamento pessoal e familiar, consumo consciente e uso do cartão de crédito.”

Observa-se que a facilidade na obtenção das linhas de crédito torna os entes do grupo familiar vulneráveis a tais riscos, o que evidencia como fundamental o conhecimento dos princípios básicos da educação financeira.

Mas, afinal, o que é a educação financeira? Para Hill (2009), educação financeira pode ser denominada como a habilidade que as pessoas apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante a sua vida. Ninguém nasce com essa habilidade, ela é nativa do nosso “modelo de dinheiro.”

Nos Estados Unidos, por exemplo, a disciplina de educação financeira é parte dos programas curriculares das escolas de ensino médio. Saito, Savoia e Petroni (2006), e Savoia, Saito e Santana (2007) citam instituições americanas que estão, envolvidas nesse processo de educação financeira.

No Reino Unido, Educação Financeira é uma disciplina optativa nas escolas, mas vários setores econômicos como, por exemplo, por meio das Instituições Financeiras, que disponibilizam aos cidadãos vários cursos voltados ao planejamento e controle financeiro (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

De acordo com England e Chatterjee (2005, apud SAITO; SAVOIA; SANTANA, 2007), as principais instituições envolvidas no processo de capacitação financeira são: o *UK Government Education Departments*, o *Financial Services Authority (FSA)*, o *Basic Skills Agency (BSA)*, o *Department for Work and Pensions (DWP)*, o Tesouro Nacional, as instituições financeiras, os grupos comunitários e as escolas.

Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa.

No Brasil, segundo D' Aquino (2008a), a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas. Não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com criança.

É importante destacar que o país mudou de moeda oito vezes em 52 anos (1942 e 1994), seis aconteceram dentro de vinte anos. "Numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores." (D' AQUINO, 2008b, p. 9).

Independentemente do nível de renda, qualquer pessoa pode se beneficiar com a educação financeira (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Segundo Mattoso (2006), o conceito de classes sociais é bastante controverso. Os estudiosos do comportamento do consumidor geralmente reconhecem que os valores, motivações e processo de informação e decisão de compra de produtos variam de uma classe para outra.

O Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divide as classes sociais de acordo com a renda, sendo as mesmas divididas atualmente da seguinte forma: Classe A: Renda mensal maior que 15 salários mínimos; Classe B: Renda mensal de 05 a 15 salários mínimos; Classe C: Renda mensal de 03 a 05 salários mínimos; Classe D: Renda mensal de 01 a 03 salários mínimos; Classe E: Renda mensal até 01 salários mínimos.

A educação financeira pode ser uma ferramenta básica de planejamento e poupança para pessoas jovens controlarem suas despesas e dívidas.

Planejar é essencial para viver, e o planejamento financeiro é a base de todo o planejamento. Ele permite que você otimize seus recursos para alcançar quaisquer objetivos de curto, médio e longo prazo, deixando-o apto a aproveitar as oportunidades que surgem e a contornar eventuais dificuldades. Se for suficientemente preciso, ele garante sua manutenção no presente e cria sobras de dinheiro para o futuro. (CORRÊA, 2004, p. 14).

Ainda para o autor, o planejamento financeiro é uma prática que proporciona às famílias condições para financiamento de educação dos filhos, planos de saúde, e todos os meios para uma vida mais confortável. Da mesma forma, possibilita aos mais velhos formarem poupança para uma melhor aposentadoria.

Também praticar o consumo consciente torna-se fundamental, pois movimenta a economia, gera empregos e preserva o meio ambiente. Por outro lado, o oposto ao planejamento do consumo é o consumismo, uma ameaça ao controle financeiro (PEREIRA, 2009).

Por essas razões, pode-se considerar que a educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

2.2 PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO FINANCEIRO

Quando se busca um processo de planejamento seus executores procuram prever as ocorrências futuras, evitando assim surpresas desagradáveis no funcionamento e na gestão da atividade planejada. Nesse aspecto, o processo de planejamento financeiro familiar conduz a um conjunto de metas e planos que são adequados e viáveis que consideram fatos passados e perspectivas futuras.

O processo de planejamento financeiro consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, pode se utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

De acordo com Hoji (2010) para fazer o uso do planejamento financeiro pessoal não é necessário ser um especialista no assunto, mas sim saber se controlar e saber gastar na hora certa. Controle acaba se tornando a base de

uma estruturação financeira pessoal e familiar, visto que sem ele a possibilidade de desperdício de recursos financeiros torna-se eminente.

Consumir de maneira planejada não significa restringir gastos e deixar de comprar. Trata-se de fazer mais daquilo que é mais relevante e menos daquilo que é menos relevante para sua família. O planejamento financeiro consiste em consumir mais e melhor, consumir mais por meio da potencialização do dinheiro e melhor via eliminação de desperdícios (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

O planejamento financeiro familiar tem como objetivo auxiliar a criar estratégia para acumulação de recursos que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família (NAKATA, 2012).

Para envolver a família no orçamento financeiro, é preciso entender que as pessoas possuem diferenças umas das outras e, portanto, os diferentes membros costumam apresentar costumes financeiros distintos. Alguns tem deficiência natural em guardar dinheiro, enquanto outros preferem consumir de imediato, alguns se preocupam com seus gastos, outros são desatentos. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo o Banco Central do Brasil (2013) o orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde se quer chegar.

Para que o orçamento familiar seja construído e vivenciado, é importante atingir, pelo menos o ponto de equilíbrio, ou seja, tornando as despesas iguais às receitas. Mas essa situação apenas retrata um estado em que a pessoa não tem dívida, mas também não tem sobra de dinheiro (STRATE, 2010).

Para Cerbasi (2004. P. 63) é importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que os investimentos passem a ser a prioridade no orçamento, especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira.

2.3 ENVIDIDAMENTO

A educação financeira e o endividamento estão atrelados, pois essa educação coopera com o sistema econômico, permite aos agentes consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008).

Para Escobar (2012), livrar-se das dívidas é um sonho que muitos almejam conquistar, mas por falta de um bom acompanhamento e orientação adequada, transformam as mesmas em uma gigantesca bola de neve, originada muitas vezes pelo crédito fácil, pelo consumismo e pela falta de planejamento financeiro. Esta situação acaba comprometendo significativamente a renda das famílias, deixando de lado seus projetos e se dedicando somente a pagar as contas.

Muitos brasileiros têm problemas financeiros por meio de dívidas, dificuldades para obter bens e incapacidade de superar momentos de desemprego. O fácil acesso ao crédito em instituições bancárias e descontrole das despesas são algumas das causas que provoca o endividamento familiar (MACEDO JÚNIOR, 2013).

Um dos principais fatores que leva ao endividamento, decorre do fácil acesso do crédito, atualmente, anunciado e agressivamente promovido na televisão, rádio e jornal. O crédito deixou de ser um recurso excepcional e agora é um instrumento de gestão presente no orçamento pessoal e familiar (HENNIGEN, 2010).

A situação mais grave que pode decorrer do endividamento é o sobre endividamento, também designado por falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de pagar uma ou mais dívidas (MARQUES; FRADE, 2003).

No entendimento de Mosca (2009), as causas do endividamento podem ser divididas em dois grupos de fatores: os microeconômicos, que estão ligados ao comportamento individual de cada família; e os macroeconômicos, que afetam a economia de modo geral e estão fora do controle delas. Além disso, diversos fatores podem contribuir para o endividamento das famílias, dentre os quais, de um modo geral, são evidenciados o status social, falta de planejamento e os desejos e as necessidades (MACEDO JÚNIOR; KOLINSKY; MORAIS, 2011).

O endividamento pode vir acompanhado da inadimplência, que é conceituada como o não pagamento assíduo das obrigações pelo devedor (CLAUDINO; NUNES, SILVA, 2009).

De acordo com Donadio, Campanario e Rangel (2012), o crescente grau de endividamento induz a acreditar que grande parcela da população possui baixa educação financeira, o que torna os indivíduos mais propensos ao endividamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo foi avaliar a educação financeira das famílias de alunos do ensino médio de Herval d' Oeste, Santa Catarina. Para o desenvolvimento foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória, qualitativa com recursos das abordagens da pesquisa quantitativa.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, coletados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com foco mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes o qual pretende “[...] compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação de estudo.” (GODOY, 1995, p. 58).

Já na abordagem quantitativa, o pressuposto básico é de determinação e precisão, permitindo a comparabilidade das informações e análise quantitativa sobre o que é estudado. Conforme Richardson (1999), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se com exploratória, pois busca mais informações relacionadas ao objeto em estudo (GIL, 1999). Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa de campo, complementada com os procedimentos da pesquisa bibliográfica e documental. Os dados primários forma coletados por meio de questionário aplicadas às famílias de alunos do ensino médio, complementadas de observações e complementados com consultas bibliográficas a documentos relacionadas ao tema.

Os dados foram tabulados e ordenados em quadros e tabelas para possibilitar a análise, com base na fundamentação teórica e documental. Para a análise dos dados, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo para os dados qualitativos, e técnicas de estatística descritiva para os dados quantitativos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados apresentados em uma pesquisa de campo, na maioria das vezes, apresentam dados que levam o pesquisador a várias reflexões além daquelas previstas no projeto de pesquisa.

Durante o presente estudo, ao ouvir 84 pessoas relacionadas à escola da rede pública do ensino médio do município do Herval d' Oeste, identificou-se que a maioria dos respondentes são relativamente jovens tendo em vista que 73% se classifica na faixa etária até 34 anos. Em relação à escolaridade, 74% tem formação escolar do ensino médio.

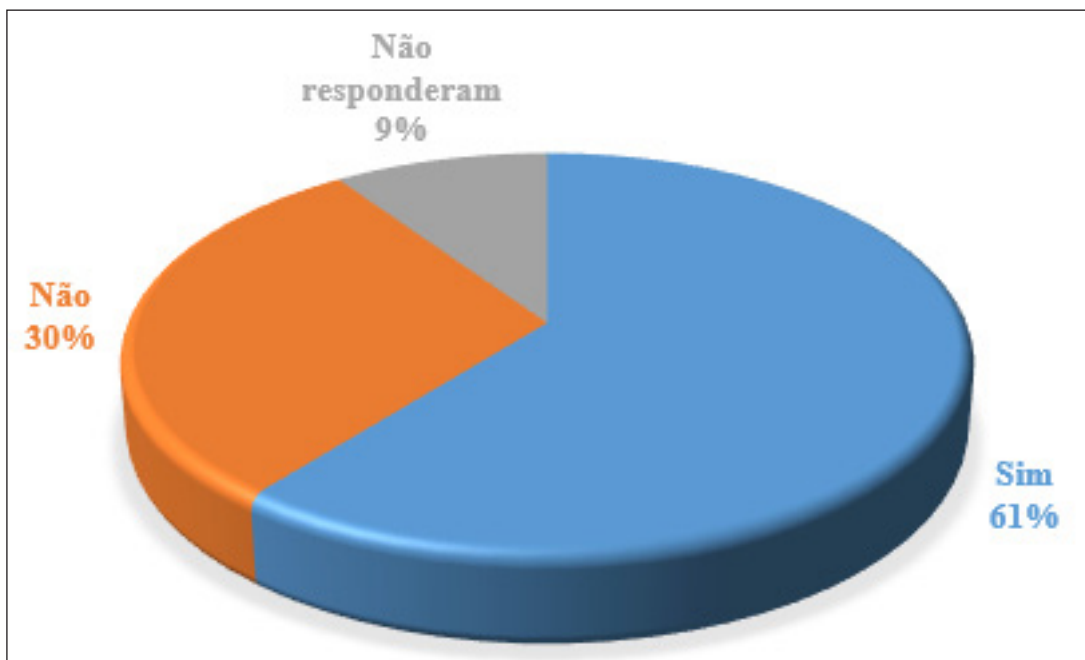
Ainda, 74% das famílias participantes vivem na zona urbana do município. Quanto à formação do grupo familiar, 14% das famílias são compostas de 1 a 2 pessoas e 67% de 3 a 4 pessoas. Esse dado evidencia que os grupos familiares vêm reduzindo.

No que diz respeito ao aspecto financeiro, observa-se que 40% dos entrevistados possuem perfil de renda predominante da classe D e 42% da classe C, sendo que 58% possui casa própria, 23 % moram de aluguel e 4% vivem em casa financiada.

No aspecto de consumo, observa-se que 79% dos entrevistados possuem veículo próprio, sendo que 33% destes possuem financiamento para quitação, o que demonstra comprometimento financeiro de um volume significativo dos entrevistados.

Uma das premissas básicas do planejamento financeiro é o da existência de um orçamento familiar com um efetivo controle de gastos, sendo que o Gráfico 1. Destaca a resposta dos entrevistados em relação a este tema se fazem controle de gastos na família.

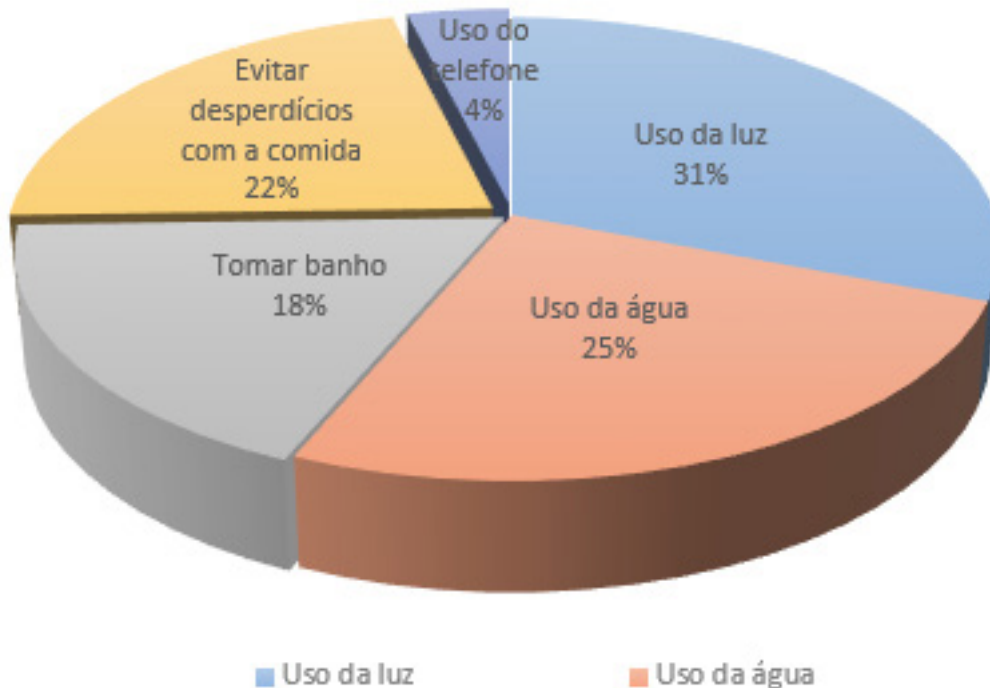
Gráfico 1 – Controle de gastos familiar



Fonte: Os autores.

Observa-se que uma parcela importante dos entrevistados relata não possuir controle dos seus gastos. Este dado, associado ao perfil do público pesquisado causa preocupação, visto que pela renda dos entrevistados ser limitada, enquadram-se em perfil social vulnerável. Destaque-se que problemas de ordem financeira levam ao endividamento e à inadimplência, resultados do descontrole no consumo e na falta de planejamento.

Gráfico 2 – Controle das Despesas Domésticas Diárias



Fonte: Os autores.

Observa-se que dentre as principais preocupações estão o uso da energia elétrica, o consumo consciente de água e dos alimentos, todos itens de atenção básica e que efetivamente podem causar um desequilíbrio nas finanças domésticas.

No que se refere às compras em supermercado, observa-se que a elaboração de uma lista de compras não é uma preocupação dos pesquisados tendo em vista que apenas 30% deles faz lista de compras para ir ao supermercado; 21% compara preços para comprar, 19% escolhe mercadorias de promoção e 11% usam o cartão do supermercado.

Estes índices apontam o risco do não uso da lista de compras se transformar em compras desnecessárias como quando se dão em razão das promoções e liquidações.

Quanto à compra de vestuário e bens duráveis para uso doméstico, os grupos familiares pesquisados utilizam predominantemente das pesquisas de preços e promoções para compra; 67% dos entrevistados assim definiram como sendo esta a metodologia para definir a compra.

Já que nos diz respeito à poupança, verificou-se que os grupos familiares buscam realizar poupança pensando em consumo futuro: 42% dos participantes responderam que economizam e, destes, 23% economizam com vistas às melhorias em imóveis. Observa-se também preocupação com reservas para futuras emergências, com 21%, e também preocupação com reservas para o lazer, com 19%.

No aspecto cursos com educação financeira, observa-se que 41% dos entrevistados já participou de pelo menos um curso ou palestra que abordou este tema, sendo que 69% dos entrevistados entendem que para o sucesso financeiro é necessário existir uma preparação no que diz respeito à educação financeira.

Ainda, quando questionados sobre tornar a educação financeira pessoal obrigatória nas escolas, 48% dos entrevistados entendem que esta disciplina deveria ser obrigatória. Dos respondentes, 67% integra grupo familiar constituído de 3 a 4 pessoas. Em relação à escolaridade,

A educação financeira pode proporcionar planejamentos para realizações pessoais e familiares, auxilia a evitar endividamentos e inadimplências, resultados de descontrole financeiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise constata-se que os dados da pesquisa demonstram que as famílias participantes da pesquisa pertencem, em sua maioria às Classes D e C, em razão da renda e que, embora 61 % tenham manifestado preocupação com o controle das despesas, não têm o hábito de realizar planejamento financeiro familiar.

Embora tenham apontado que os principais controles se referem aos gastos com energia elétrica, água, telefone e alimentos, somente 30% costumam fazer lista de compras que, somados a 21% que declararam comprar apenas as promoções, somam 51% dos participantes da pesquisa, num total de 74 famílias.

Quanto ao item poupança, 42% tem o hábito de economizar, principalmente com vistas à realizar melhorias em imóveis. Ainda, 79% tem automóvel e 33% compromete a renda familiar com as prestações do financiamento.

Ainda, 41% dos entrevistados já participou de cursos ou palestras que tratam do planejamento financeiro e 48% afirmam que educação financeira pessoal deveria ser programa de escolar

Os resultados deste estudo evidenciam que há conhecimento entre os participantes sobre como educação financeira impacta no cotidiano e nos projetos futuros quanto à aquisição e melhoria de imóvel, por exemplo, mas que a prática de planejar controle de despesas e poupança para aquisições ainda não é uma realidade para a maioria. O planejamento financeiro é fundamental para quem deseja ter as contas em dia e levar uma vida financeira sem grandes preocupações.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, DF: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 30 mar. abr. 2018.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 12, 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SEMEAD, 2009.
- CONSELHO REGIONAL DA CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Orçamento familiar**: finanças organizadas, sonhos realizados. Porto Alegre: CRC/RS, 2016.
- CORREIA, M. S. **Como Cuidar do Seu Dinheiro**: Projeto BEI Comunicação. 2. ed. São Paulo: BEI Comunicação, 2004.
- D' AQUINO, C. de. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008a.
- D' AQUINO, C. de. **História do dinheiro**. [S. l.], abr. 2008b. Disponível em: http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43. Acesso em: 30 ago. 2018.
- DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. de A.; RANGEL, A. de S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.
- ESCOBAR, L. R. T. dos S. **Planejamento financeiro familiar**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1173-1201, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1518-614820100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2019.
- HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.
- HOJI, M. **Finanças da Família**. São Paulo: Cia dos Livros, 2010.
- MACEDO JÚNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
- MACEDO JÚNIOR, J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. de. **Finanças comportamentais**: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. **Regular o sobre endividamento**. Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.
- MATTOSO, C. L. de Q. Classes Sociais: uma discussão sobre os conceitos na sociologia e antropologia e sua incorporação ao marketing. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM**, Campo Largo v. 5, n. 2, nov. 2006. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/260/179>. Acesso em: 9 set. 2018.
- MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- NAKATA, R. **Planejamento Financeiro e o Planejamento Financeiro Familiar**. 2012. Disponível em: http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp. Acesso em: 11 set. 2018.
- PEREIRA, D. H. **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.
- PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAITO, A. T.; SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. *In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO*, 2006, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

SAVOIA, J. RF.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007.

STRATE, A. B. S. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2010. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/107/1/AneteStrate.pdf>. Acesso em: 3 set. 2018.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>. Acesos em: 8 set. 2018.

